

MASSORET HABRIT

O ELO DA TRADIÇÃO

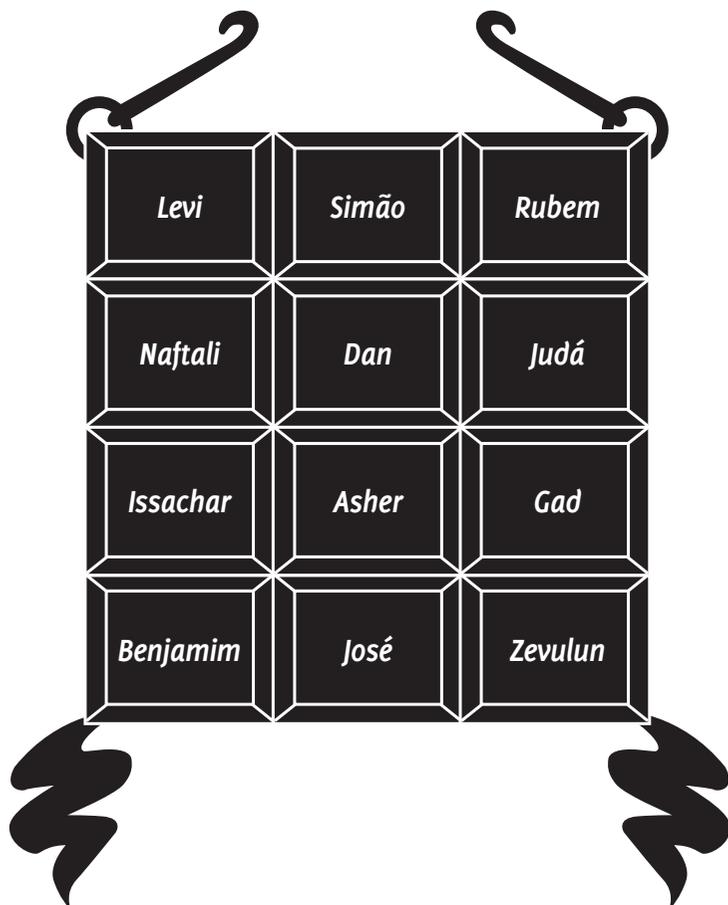
De 8 a 14 de março de 2020

12 a 18 de Adar de 5780

Ano 1 nº 20

Shabat Tetsavê

Shabat Zachor



O peitoral do sumo sacerdote

Shemot 28:29 – Arão assim conduzirá os nomes dos filhos de Israel no peitoral da decisão, sobre seu coração, quando ele vier ao santuário. Isto será uma constante lembrança diante de Deus.

ENTREVISTAS DA TORÁ

ARÃO

1 • MASSORET HABRIT

Arão, saiba que é uma grande honra para o Massoret Habrit entrevistar o primeiro sumo sacerdote de nossa história. Em entrevistas anteriores, houve algumas referências a você com tons de crítica, a ponto de acharmos que seria interessante lhe darmos um direito de resposta. Mas vamos deixar isso para uma outra oportunidade. Hoje queremos falar um pouco dessa questão da roupa do Cohen Gadol. Diga-nos, precisava de tantos ornamentos, isso não causa uma certa diferenciação entre os sacerdotes e o povo?

ARÃO – Agradeço pela oportunidade e pelo compromisso do direito de resposta. Em relação à roupa do Cohen, na primeira vez que as vi, também fiquei na dúvida se isso não iria criar uma barreira entre nós e o povo. Porém, em seguida, entendi melhor. Nós só podemos usar aquelas roupas lindas quando estivermos dentro do Templo, em nossas ações sacerdotais. Fora dele, na nossa vida do dia a dia, temos que nos vestir da mesma maneira que as outras pessoas.

2 • MASSORET HABRIT

Então, Arão, com todo o respeito, aquele ditado famoso “o hábito é que faz o monge” vale nesse caso.

ARÃO – Essa roupa faz ou ajuda a fazer a pessoa. Esplendor e ornamento acrescentam muito à honra e à nossa autoestima. Naquele pequeno espaço do Templo, somos como reis e nossas vestimentas devem lembrar ao povo o nosso papel e a santidade de nossas vocações.

3 • MASSORET HABRIT

De todas essas vestimentas, qual lhe chama mais atenção?

ARÃO – Não tenho dúvida que é o peitoral. É nesse ornamento que está o simbolismo de nossa relação com o povo. Nele estão gravados os nomes das doze tribos, com as quais devemos ter uma enorme carga de responsabilidade. Mesmo sabendo que nossas roupas foram feitas a partir de doações do povo, as obrigações deste para com o sacerdote param por aí. Nós não podemos nos aproveitar de nossos altos cargos para desfrutarmos de uma vida cheia de regalias. Ao contrário, a roupa serve para lembrarmos de nossa responsabilidade em zelar pelas necessidades do povo e representarmos todos de uma maneira digna e leal. E por essa importância, está gravado nesse peitoral, que fica sobre nosso coração, o coração do Cohen Gadol quando está no ponto mais importante do Templo.

4 • MASSORET HABRIT

Será que você pode nos explicar o que aconteceu com seu irmão Moisés nesta semana. Porque ele deu uma sumida da Torá?

ARÃO – Às vezes, meu irmão faz uma dessas. Ouvi um monte de explicações: aniversário dele, bezerro de ouro e outras mais. Para mim, esse sumiço tem a ver exatamente com esse tema das vestimentas dos cohanim. Como Moisés tem horror a qualquer tipo de pompa, ele, que só usa uma roupa branca sem costuras e sem bolsos, preferiu ficar de longe.

O QUE VAI PELO MUNDO JUDAICO

SHABAT
ZACHOR

 Recordar

A Meguilat Ester, lida em Purim abre com uma nota sombria. Haman é identificado como descendente de Amalek, cujo povo atacou Israel no deserto, símbolo de crueldade para com os fracos. Antes de celebrar a derrota dos ímpios, é preciso lembrar que Deus (assim como o povo de Deus) tem uma guerra eterna com os amalequitas e não ficará à vontade até que eles sejam apagados. Os judeus estão empenhados em trabalhar pelo fim da opressão dos fracos em toda parte; uma vitória parcial e temporária não deve cegar a persistência do mal no mundo.

No sábado antes de Purim, é lida a porção do Torá que fala do ataque de Amalek. Este dia é chamado Shabat Zachor, o sábado da lembrança. É uma mitzvá especial para ouvir a leitura e, portanto, recordar.

Zachor (a lembrança) é uma mitzvá que pode incomodar muitas pessoas. O desejo natural de esquecer e ser feliz colide com a dor contínua da memória e da análise. A lição principal do Shabat Zachor é que a verdadeira reconciliação ocorre através do arrependimento e da lembrança. O arrependimento é a chave para superar os males do passado. Quando as pessoas reconhecem a injustiça, podem corrigir os

erros e as condições que os levam a isso. No século 20, o arrependimento libertou muitos cristãos dos estereótipos e ódios passados dos judeus, construindo uma nova relação entre as duas religiões.

A ingenuidade e o esquecimento sempre favorecem os agressores. Os amalequitas queriam acabar com um povo inteiro, com memória e tudo. A ingenuidade leva a baixar a guarda, o que incentiva tentativas de repetição. Uma das evasões clássicas que sustentam a ingenuidade é a afirmação de que Amalek já se foi há muito tempo. Somente pessoas “primitivas” são tão cruéis, apenas loucos ou pessoas controladas por um tipo como Hitler fariam coisas tão terríveis. A mitzvá de Zachor é um lembrete severo de que Amalek está vivo e deve ser combatido.

Através de Zachor, a pessoa aprende a distinguir tipos e níveis de mal. Nem todo mal é Amalek, mas o mal último deve ser destruído. O rei Saul teve a chance de acabar com Amalek, mas, com pena ele poupou o rei Agag. Séculos mais tarde, Haman, planejou o extermínio em massa de judeus. Diz o Talmud: “Quem é compassivo com aqueles que merecem crueldade acaba sendo cruel com quem merece compaixão”.

SHABAT NO BEIT MIDRASH MASSORET

O Beit Midrash é um conceito existente na cultura judaica há mais de dois mil anos: uma casa de estudos em que se reza, uma sinagoga em que se estuda.

HORÁRIOS

Kabalat Shabat: sextas às 19:00

Shacharit Shabat: sábados às 10:00

Avenida Doutor Arnaldo, 1504, Metrô Sumaré
Sumaré - São Paulo capital